



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**ANÁLISE DA RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO “ALICE” NO FESTIVAL DE
TEATRO VELHA JOANA – MT: ESPECTADORES “FORMADOS” E
ESPECTADORES “NÃO FORMADOS” PELA ESCOLA DE TEATRO FACES**

Hiago Gonçalves de Aguiar

Barra do Bugres – MT, 2017

Hiago Gonçalves de Aguiar

**ANÁLISE DA RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO “ALICE” NO FESTIVAL DE
TEATRO VELHA JOANA – MT: ESPECTADORES “FORMADOS” E
ESPECTADORES “NÃO FORMADOS” PELA ESCOLA DE TEATRO FACES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Teatro, em cumprimento as
exigências do Departamento de Artes Cênicas
do Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^a Mestra Camila Borges Luz

Barra do Bugres – MT, 2017

HIAGO GONÇALVES DE AGUIAR

**ANÁLISE DA RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO “ALICE” NO FESTIVAL DE
TEATRO VELHA JOANA – MT: ESPECTADORES “FORMADOS” E
ESPECTADORES “NÃO FORMADOS” PELA ESCOLA DE TEATRO FACES**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Camila Borges Luz.

Barra do Bugres-MT, 25 de novembro de 2017.

Camila Borges Luz
Professora Mestre Camila Borges Luz

Angélica Beatriz Souza e Silva
Professora Mestre Angélica Beatriz Souza e Silva

Debora S. de Azevedo
Professora Mestre Debora Silva de Azevedo

À minha mãe Rosinei.
À minha vó Arlete e ao meu vô Gregório (*in memoriam*),
Ao pássaro que insiste em ciscar no ninho que me fortalece,
acreditando em mim constantemente, Wanderson Lana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao passarinho Wanderson Lana por piar e ciscar sempre por perto de mim, para que eu pudesse voar em frente até alcançar este instante da minha vida.

A minha mãe Rosinei, a minha avó Arlete e ao meu avô Gregório (*in memoriam*), por me educarem e me tornarem o que sou hoje; aos meus familiares e a todas as folhas secas que já caíram e se misturaram feito adubo à terra.

A Edilene Rodrigues, pela minha iniciação neste universo tão magnífico que é a arte de fazer teatro, obrigado por sempre insistir e acreditar em mim. Hoje devo tudo a você, por me apresentar e fazer com que eu ficasse completamente apaixonado, de forma absurda, com todas as possibilidades exploradas e inexploradas neste magnífico mundo artístico e cultural.

Aos meus companheiros do Grupo Faces Jovem, pela generosidade mesmo após as discussões e desentendimentos, obrigado: Dani Whittemore, Gabriel Issó, Jeisy Sá, Marcione Neves, Paulo Lucas, Thairo Meneghetti, Thalia Quintania.

Agradeço também a todos os outros integrantes que passaram pelo grupo e que puderam fazer parte da minha vida acadêmica, profissional e pessoal no município.

Ao Teatro Faces pela maravilhosa oportunidade de, ano após ano, vir ampliando os trabalhos desenvolvidos pela Escola de Teatro Faces, deixando arte e cultura ao alcance de diversas pessoas, em especial a: Ana Paula Dorst, Kiko Sontak, Néia Lourenço, Yuri Lima Cabral, Edilene Rodrigues, Darci Souza Junior, Rafaela Salomão e Dionathan Pessoni.

Aos amores e desamores que passaram pela minha vida, pela força de contribuição exercida por todos para que me tornasse uma pessoa melhor. Ao futuro daqui em diante, que ainda há de me reservar uma estrada bem sinalizada, repleta de curvas e obstáculos, por que sem eles não há graça.

Aos professores tutores, representantes do curso e aos colegas formandos do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília – UNB, da turma UAB4, por todo o caminho trilhado em conjunto.

A Professora Orientadora Camila Borges Luz, por toda generosidade e paciência disposta a mim durante todo o trajeto percorrido na escrita desta monografia, muitíssimo obrigado de verdade, você com toda certeza foi uma peça fundamental para toda direção tomada neste projeto de pesquisa.

Obrigado!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar, compreender e apresentar, a partir de observações feitas, entrevistas e dados coletados, como se dá a recepção dos espetáculos de teatro junto à comunidade de Primavera do Leste – MT, partindo das produções realizadas e apresentadas no Festival de Teatro Velha Joana. Este festival, considerado o maior festival de teatro atualmente no estado do Mato Grosso, foi criado e desenvolvido pelo Grupo de Teatro Faces, e a análise será feita principalmente em torno da apresentação e, claro, da recepção da peça de teatro “Alice”, última criação do grupo apresentada na edição passada do festival. Buscando alcançar o objetivo proposto, a pesquisa apresenta o maior projeto no estado de formação de atores desde a iniciação até a formação profissional, desenvolvido pelo Projeto Escola Municipal de Teatro Faces e todas as suas ramificações, por meio do qual cerca de 1% da população da cidade, que tem em média 60 mil habitantes, faz teatro. O objetivo é analisar a recepção de forma concreta, de como o espectador é atingido por determinado espetáculo dentro do festival. Para tal foram feitas entrevistas com dois grupos de pessoas determinados para o melhor alcance do propósito desta pesquisa: os espectadores “formados” pela escola e os espectadores “não formados” pela escola. A fim de apresentar bases para a minha análise, busco dialogar com diversos pesquisadores, por meio dos quais estabeleço ligações com o tema: Flavio Desgranges, Claudio Cajaiba, Patrice Paivis e Tais Ferreira, Monica Tavares, Maria Elizabeth Néspoli e Robson Rosseto são alguns deles.

Palavras-chave: Teatro, Formação de Espectador e Recepção Teatral.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA	IDENTIFICAÇÃO	PAG.
Figura 01	Identidade Visual do Grupo Teatro Faces	15
Figura 02	Identidade Visual do Grupo Faces Jovem	19
Figura 03	Identidade Visual da Associação Cultural Teatro Faces	22
Figura 04	Identidade Visual do Ponto Faces de Cultura	23
Figura 05	Identidade Visual do Faces Filmes	24
Figura 06	Identidade Visual do Faces Dramaturgia	24
Figura 07	Identidade Visual da Escola Municipal de Teatro Faces	24
Figura 08	Identidade Visual do Festival de Teatro Velha Joana	27
Figura 09	Túmulo da Velha Joana	30
Figura 10	Apresentação “ALICE” no X Festival de Teatro Velha Joana	33
Figura 11	Cenografia do espetáculo “ALICE”	34
Figura 12	Primeira Montagem Alunos CRAS	34
Figura 13	Montagem Grupo de Teatro Faces Jovem	34
Figura 14	Final do espetáculo, onde a personagem pode se vestir da forma como se identifica	35

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

MT	Mato Grosso.
ONG	Organização Não Governamental.
DRT	Delegacia Regional do Trabalho e Emprego.
FETRAN	Festival Estudantil Temático para o Trânsito.
SESC	Serviço Social do Comercio.
FUNARTE	Fundação Nacional de Artes.
SECULT	Secretaria de Cultura, Lazer, Turismo e Juventude.
EAD	Educação a Distância.
UnB	Universidade de Brasília.
FEMAT	Federação Mato-Grossense de Teatro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – O CAMINHO QUE ME CERCA	13
1.1 Grupo de Teatro Faces	14
1.2 Faces Jovem	18
1.3 Primitivos	20
1.4 Associação Cultural Teatro Faces	21
1.5 Ponto Faces de Cultura	22
1.6 Escola de Teatro Faces	24
1.6.1 Projeto de Teatro da Escola de Teatro Faces	25
1.6.2 A formação de “Espectadores” - Escola Municipal de Teatro Faces	25
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DA RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO “ALICE”	27
2.1 O Festival de Teatro Velha Joana	28
2.2 O Espetáculo “ALICE”	33
2.3 A Recepção: Espectadores “formados” e Espectadores “não formados”	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar, compreender e apresentar, a partir de análises realizadas, de como é de fato executada a recepção dos espetáculos teatrais junto à comunidade de Primavera do Leste – MT, partindo das produções realizadas e apresentadas no Festival de Teatro Velha Joana. Este festival, considerado o maior Festival de Teatro atualmente no estado do Mato Grosso, foi criado e desenvolvido pelo Grupo de Teatro Faces e a análise será feita principalmente em torno da apresentação e, claro, da recepção da peça de teatro “ALICE”, última criação do grupo apresentada na edição passada do festival. A busca pela história de criação do grupo e formação de crianças, jovens e adultos pela Escola Municipal de Teatro é de extrema representatividade no estado de Mato Grosso, além de realizar o maior e mais tradicional festival de teatro do estado, o Festival de Teatro Velha Joana, que vem para fortalecer as artes culturais do município como referência estadual e quiçá nacional.

As minhas maiores inquietações partiram das provocações realizadas pelas disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro ofertado pela Universidade de Brasília — UnB e pelas indagações expostas pela Professora Orientadora Camila Borges Luz. Posso neste momento dizer que foi a partir daí que de fato consegui definir que o tema que eu iria pesquisar e apresentar por meio desta monografia seria a “Recepção”, com base no que vivencio na Escola de Teatro Faces e no Festival de Teatro Velha Joana, que segue despertando em mim anseios que me motivam a pesquisar este tema diante dos espectadores presentes no Festival. Tudo o que venho escrever surge a partir de encontros e palestras durante todo o caminho traçado na minha graduação, onde fui capaz de observar que nenhum outro estado brasileiro possui um projeto como o que é realizado no interior Mato-Grossense, mais precisamente em Primavera do Leste. Eu acreditava que a cultura desenvolvida em outros estados era muito mais forte mas acabo observando que não é exatamente da forma como eu imaginava. Foi aí onde pude observar o quanto Primavera do Leste é rica culturalmente e que eu de alguma forma deveria mostrar isso a outros pesquisadores, nascendo assim esta minha ânsia em expor tudo o que vivencio por aqui até o presente momento. A realização do Velha Joana é um dos caminhos pelo qual será um enorme prazer percorrer a fim de observar e analisar como se dá a recepção dos espetáculos, por onde partirei das observações e da coleta de dados de alguns espectadores ativos presentes no festival após a experiência de assistir ao espetáculo “Alice”.

As principais obras que dialogam com este trabalho dizem respeito a pesquisas já desenvolvidas pelos seguintes pesquisadores: Monica Tavares em *Fundamentos Estéticos da Arte aberta à Recepção*; Thais Ferreira no artigo *Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível?*; Flavio Desgranges no *A Pedagogia do Espectador*; Claudio Cajaiba no livro *Teorias da Recepção: a encenação dos dramas de língua alemã na Bahia*; e obras do Patrice Pavis como, por exemplo, o *Dicionário de Teatro* e o livro *Análise dos Espetáculos*. Busco referências a estes autores, pois suas pesquisas irão servir como subsídio para consolidar a minha proposta e este trabalho de pesquisa como um todo.

A estrutura deste projeto está definida em dois capítulos: no primeiro capítulo irei percorrer uma linearidade cronológica para relatar todo o aparato histórico do Grupo de Teatro Faces, passando por todas as diversas ramificações existentes até a vontade de se construir uma escola de teatro no interior do Mato Grosso e afins, seguindo em direção a formação que é realizada de crianças, jovens e adultos, focando principalmente na ideia da “recepção”, do trabalho e da formação em “ver teatro”. Já no segundo capítulo descreverei com mais profundidade e clareza o Festival de Teatro Velha Joana e a ideia da recepção em si pela qual partirei dos dados coletados durante a apresentação do espetáculo “Alice”, fortalecendo meu diálogo com o estudo de formação de espectadores realizados pela Escola de Teatro Faces e os que não são formados por esta escola. Os resultados desta análise serão apresentados ao longo de todo o texto, sendo reforçados posteriormente nas considerações finais desta pesquisa.

CAPITULO I – O CAMINHO QUE ME CERCA

A cidade de Primavera do Leste, Mato Grosso, será o palco para a apresentação do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso. Localizada à 240km da capital do estado, Cuiabá, é sede de um dos principais grupos de teatro do estado, o Grupo de Teatro Faces, e da maior Escola de Teatro do estado, fundada pelo grupo e intitulada Escola Municipal de Teatro Faces. Graças ao crescimento do grupo, hoje a escola conta com mais de 350 alunos cursando as mais diversas oficinas e cursos oferecidos pela Escola, entre eles dramaturgia, figurino, sonoplastia, interpretação, direção e outros. Os alunos frequentes na escola se aproximam a 1% da população da cidade fazendo teatro, segundo o censo do IBGE do ano de 2016 que aponta a população em 58.370 habitantes. A partir desta verificação, é possível acreditar que Primavera do Leste é o maior polo cultural do estado e quiçá da região centro-oeste.

A partir do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo, também é realizado o maior Festival de Teatro do estado na atualidade, o Festival de Teatro Velha Joana, que nasce com o propósito dos alunos da Escola de Teatro apresentarem para a comunidade o resultado do trabalho desenvolvido durante o ano do curso realizado na escola, assim como abre inscrições para grupos dos quatro cantos do estado (e até de fora dele) para se apresentarem no festival. Além dos trabalhos realizados e das diversas oficinas desenvolvidas, um dos focos da escola junto aos alunos e à comunidade, e que será explicado de forma mais significativa nesta pesquisa, envolve a formação de espectadores, pois nem todos possuem o hábito de ir ao teatro.

Entretanto, podemos dizer que o que é desenvolvido nesta cidade é arriscado, e difícil, pois tantas outras cidades tentaram e não conseguiram. As parcerias com o poder municipal e estadual fazem deste sonho realidade. Fazer com que Primavera esteja presente entre o roteiro dos maiores festivais do país é uma possibilidade, que estamos fortalecendo para que futuramente venha de veras acontecer.

A base da nossa sociedade é subdividida em classes sociais de E a A. Onde as pessoas que recebem um salário mínimo são consideradas pertencentes a classe “E” e aquelas pessoas classificadas por receberem acima de um salário mínimo passam de E para D, de D para C, de C para B e de B para A. Estes últimos são aqueles com maiores condições financeiras. Buscando aproximar todas as classes sociais, é realizado este projeto da escola municipal de teatro, que é desenvolvido pelo Grupo Teatro Faces,

quebrando barreiras de distanciamento entre estas classes, onde todas as ações realizadas são totalmente gratuitas, brindando arte e cultura para todos.

Hoje podemos dizer que uma cidade do interior do estado do Mato Grosso, está caminhando para se tornar um dos principais polos de cultura do estado, partindo da criação de uma das poucas escolas de teatro do Brasil que trabalha da iniciação teatral à formação profissional de cada aluno e que conta com um sistema de bolsas de estudos para estagiários para que estes possam continuar estudando teatro e se profissionalizando, ajudando inclusive a realizar o maior Festival de Teatro do estado, o qual vem tomando proporções inacreditáveis, nacionalmente, ano a após ano.

A fim de tratar do assunto de forma cronológica e dentro de uma sequência lógica e crescente de apresentação de informações e dados, primeiramente será apresentado o Grupo de Teatro Faces para na sequência tratar das suas ramificações, passando pela explicação sobre o Festival de Teatro Velha Joana, a fim de dar sequência à análise sobre a recepção, a qual apresentarei mais a diante, buscando destacar a forma como o espectador do espetáculo “ALICE” entra em contato com o espetáculo, após a sua apresentação.

1.1 Grupo de Teatro Faces

*“Correr com o Curupira. Nadar com a Iara...
Cantar com o Uirapuru... Ser Faces! ”*



Figura 01: Identidade Visual do Grupo Teatro Faces

O Teatro Faces foi fundado em 20 de março de 2005 e conta na atualidade com 09 atores profissionais todos registrados com DRT, com sede em Primavera do Leste. Neste ano o Grupo Teatro Faces completa 12 anos de existência tendo no currículo mais

de 100 prêmios em festivais estaduais e nacionais. Wanderson Lana, fundador do grupo mesmo sem formação na área decide criar com amigos um grupo de teatro no município apenas sabendo o básico do teatro. Mesmo assim insistiu para que houvesse a criação do grupo que com o tempo foi se aprimorando a partir de cursos na área artística.

O grupo no início de sua formação chegou a ser composto por cerca de mais de 25 integrantes, todos formados por não-atores. Em apenas sete anos o Grupo Teatro Faces se tornou uma das principais companhias do Mato Grosso, pela excelência em trabalhos para infância e juventude, principalmente em musicais, e pela ousadia em trabalhos adultos utilizando o teatro laboratório, também conhecido pela montagem de espetáculos nas mais diversas linguagens teatrais, prezando pelo desenvolvimento do ator e pela versatilidade do Grupo, que jamais deixa perder suas características.

O Teatro Faces transformou Primavera do Leste na cidade do Teatro por ser o mais estruturado projeto de fomentação da linguagem do teatro que vai desde a base do fazer, passando pela profissionalização e chegando à absorção no mercado de trabalho por meio da contratação destes novos atores recém-formados, verticalizando estudos nas mais diversas linguagens teatrais. Primavera do Leste é a única cidade do Mato Grosso a possuir projetos bem estruturados como este da Escola de Teatro Faces, do Festival de Teatro Velha Joana, além de uma faculdade de Teatro que formou os primeiros profissionais da área no estado em 2014 pela Universidade Aberta do Brasil – UAB da Universidade de Brasília – UnB formando os seguintes profissionais: Ana Paula Dorst, Rafaela Alves Salomão e André Francisco Sontak de Moraes.

A fim de proporcionar produções de companhias profissionais sediadas em cidades do interior, promovendo a descentralização do fomento às manifestações teatrais e promovendo a multiplicidade do “dizer” teatral presente em todos os cantos do país, o grupo organiza e realiza o Festival de Teatro Velha Joana, que este ano vai para sua 11ª edição, e possui a participação de uma média de 30 espetáculos apenas do município e mais de 10 espetáculos de outras cidades do estado e outras regiões.

O Teatro Faces firma parceria com três instancias: o poder público municipal, o qual possui um convênio com a Associação Cultural Teatro Faces e permite que os atores da companhia tenham sua carteira assinada como ator e possam trabalhar também como instrutores de teatro. Além disso, o convenio tornou possível também à contratação dos atores da base do Teatro Faces, ou seja, os integrantes do Faces Jovem recebem uma bolsa-salário para poderem trabalhar, pesquisar teatro, experimentar e consequentemente viver daquilo que gostam de fazer. Além disto, temos o poder federal que através do

Ministério da Cultura tem uma parceria com o governo do estado impulsionando as ações do Ponto Faces de Cultura, que hoje atende mais de 350 alunos. Ao longo deste período de 12 anos de história o Ponto de Cultura atendeu a população de Primavera do Leste com oficinas de Teatro, Cinema e Dramaturgia. Para contemplar a população primaverense o grupo decide criar outras quatro linhas de trabalho para o Ponto de Cultura: A Escola de Teatro Faces, O Faces Jovem (a base do Teatro Faces), Faces Filmes e Faces Dramaturgia, que poderão ser descritas mais detalhadamente, por meio dos subtítulos a seguir.

Há doze anos o Teatro Faces estuda o drama para infância e juventude, buscando estabelecer um debate entre crianças e os jovens diante de situações de perda, decepção, fracasso e até mesmo a morte. Os trabalhos recebem influência da história de formação do estado, da cultura indígena e do próprio imaginário infantil da região. Os primeiros trabalhos do Grupo Teatro Faces foram os dramas "O Beijo da Lua e da Vitória-Régia" e o "O Boto e a Flor do Rio", ambos com enredos baseados em lendas indígenas da região Mato-Grossense e, na figura de romances impossíveis, enaltecendo a honradez das personagens em não desistir mesmo diante da eminente perda. A partir desses espetáculos o grupo passou então a buscar e a produzir estudos sobre o "drama e a infância", o grupo possui uma pesquisa desenvolvida de como as responsabilidades do fazer teatral se comunica com o teatro para infância e com a juventude percebendo a grande aceitação e interesse da maioria do público que acompanha o trabalho do grupo, que busca tratar de assuntos complexos de forma suave e delicada.

O Grupo conta com mais de 20 montagens tendo os seguintes espetáculos em cartaz: "Boé" – espetáculo que narra a relação e o tênue equilíbrio entre o homem e a natureza através do ritual de morte Boé-Bororo; "O Menino e o Céu" – Conta a história de um menino e seu jumento que saem em uma jornada pelo sertão nordestino em busca de um passarinho que vai ensiná-los a voar, para poderem pedir às nuvens que voltem a chover; e "Arlequim: Servidor de Dois Patrões" – do dramaturgo italiano Carlo Goldoni, conta a história de um Arlequim que resolve servir a dois patrões. A adaptação é assinada por Wanderson Lana que trouxe a história para Mato Grosso e preencheu o texto da *Commedia Dell'Arte* com elementos da cultura Mato-Grossense.

O espetáculo de Teatro "O Menino e o Céu" rendeu ao grupo os principais prêmios nacionais, consagrando-o no cenário brasileiro. No ano de 2012 a Cia de Teatro Faces conquistou o Prêmio Myriam Muniz da FUNART e a Turnê Amazônia das Artes pelo SESC para circular por todos os Estados da Amazônia Legal e dois estados do Nordeste.

No ano de 2014 o grupo realizou um intercâmbio em Portugal com o Grupo de Teatro O Bando, companhia com mais de 40 anos de história, tendo como um dos fundadores João Brites, o qual assina a direção artística. Foram mais de duas semanas na Europa trocando experiências e tendo contato com o fazer teatral europeu. Mas o que aconteceu foi uma incrível sintonia entre o fazer teatral das duas Cias. A gentileza do grupo de Teatro O Bando em compartilhar seu fazer teatral e sistematiza-lo através de jogos de cena que transitavam entre o teórico e o prático e sua sensibilidade para com o fazer teatral do Teatro Faces fizeram do encontro um momento enriquecedor e propiciou uma relação de respeito e admiração. A residência com o grupo levou a criação do espetáculo destinado ao público adulto, já mencionado acima: Boé.

Recentemente o projeto da Escola de Teatro Faces ficou entre os 10 finalistas selecionados no Prêmio Jovens Inspiradores da revista Veja representado pelo jovem dramaturgo, diretor do grupo, produtor cultural e atual secretário de cultura de Primavera do Leste, Wanderson Lana.

A sede do Teatro Faces a princípio é no Centro Cultural da cidade, onde também fica localizada a sede da Escola de Teatro Faces. O espaço é aberto a toda a população, por se tratar de um espaço público, e o prédio conta com as seguintes instalações: Sala de informática completa com 9 computadores com acesso à internet, para pesquisas e ações ligadas a cultura onde também são realizadas as edições dos trabalhos realizados pelo Faces Filmes, uma ramificação criada pelo Grupo Teatro Faces para desenvolver também trabalhos na área das artes visuais, contando já com alguns curtas metragens gravados e uma web-série chamada “Fica Perto”, que deve ser lançada em breve. O espaço ainda conta com uma sala de ensaio preta com arquibancadas para a realização de apresentações durante o Festival de Teatro Velha Joana, como fora dele, um acervo bibliográfico que forma a biblioteca da Escola de Teatro com mais de 1000 exemplares de livros para pesquisas, com livros de diversos teatrólogos e pensadores do teatro, da música, da dança e do cinema, o que facilita muito o acesso dos professores e alunos da escola de teatro.

1.2 Faces Jovem

*“Minha mãe não me deixa fazer teatro, mas um dia ela vai deixar.
O mãe deixa, deixa, deixa... Ooooooo Faces Jovem!”*



Figura 02: Identidade Visual do Grupo Faces Jovem

O Grupo Faces Jovem surgiu através de jovens que faziam teatro em projetos sociais em comunidades carentes espalhados pela cidade no ano de 2011. Eram jovens que quando chegaram aos seus 17 anos e tinham que começar a escolher suas profissões, decidiram seguir a carreira artística e montaram um grupo independente de teatro com o interesse de se aprofundarem no estudo sobre o teatro colaborativo. As montagens partem sempre de processos compartilhados de criação. Já teve uma formação de 12 participantes fixos, mas hoje o grupo possui 08 integrantes com a faixa etária de 18 a 22 anos de idade que se fortalecem em um município cujo movimento teatral modificou a realidade da cidade, transformando-a em um grande espaço de trânsito e fortalecimento das ações cênicas do estado.

O nome surgiu em homenagem a Escola de Teatro onde iniciaram seus estudos: a Escola de Teatro Faces. A estreia do grupo foi no ano de 2012 com a peça teatral “A Canção da Revoadá” que entrou em cartaz após dois anos de ensaio e preparo e foram feitas duas seções no Cine Teatro Vila Rica de Primavera do Leste - MT, todas com lotação. Em sequência vieram os trabalhos “Pá...nela” e o espetáculo “O Grande Homem”, no ano de 2014, que renderam duas turnês de apresentações por cidades do Mato Grosso como Cuiabá e Rondonópolis e por Brasília – DF. No ano de 2014 estreou o espetáculo “Romeu e Julieta para os Avisados” no VIII Festival Velha Joana. Após a apresentação de grande repercussão o grupo foi convidado para compor a programação da Aldeia Rosa Bororo no Sesc Rondonópolis e a etapa regional do Palco Giratório no Sesc Arsenal em Cuiabá, além do prêmio Circula MT do Governo do Estado de Mato Grosso no ano de 2017.

O Grupo Faces Jovem trabalha assuntos ligados à juventude com temáticas e posicionamentos resultantes de suas próprias percepções de mundo, com o universo que se modifica de maneira rápida ao seu redor. Utiliza-se da história da formação da cidade e dos problemas sociais para manter um diálogo horizontal com adolescentes e jovens.

Desta mesma forma que surge “Alice”, peça cujo espectador será estudado/pesquisado já após a primeira apresentação da peça no Festival de Teatro Velha Joana. O espetáculo foi um projeto proposto por alunos de um bairro da periferia de Primavera do Leste que dividiram suas histórias de bullying e a dificuldade de identificação com a escola, para falar da necessidade de também serem ouvidos e de como são difíceis suas tentativas de se sentirem bem diante de uma invisibilidade social causada pela sua condição de renda e por estarem fora dos padrões estéticos e/ou de gênero. O que me leva a analisar o espectador deste espetáculo em específico são as inúmeras variedades de pessoas que vão de encontro à dramaturgia da peça supracitada e de outras pessoas que simplesmente discordam dela, promovendo assim diversas leituras, facilitando o diálogo da recepção com estes respectivos espectadores que serão entrevistados mais a frente..

O Grupo possui como Diretor Artístico Wanderson Lana que é também o diretor do Teatro Faces e atual Secretário de Cultura de Primavera do Leste, e é um dos principais nomes do teatro Mato-Grossense além de ser coordenador de um dos mais estruturados projetos nacionais que leva o jovem da socialização a profissionalização. O grupo é formado por jovens fazendo teatro para jovens e costuma trabalhar temas que envolvem o cotidiano da juventude de hoje em dia, com trabalhos como o espetáculo “O Grande Homem”, que buscava instigar os jovens a lutarem por melhorias na sua sociedade.

Esta ramificação realizada pelo Grupo de Teatro Faces sob a criação do Grupo Faces Jovem que é formada a partir de jovens atores oriundos da Escola de Teatro Faces e que buscaram profissionalização na área das Artes Cênicas, que pensam no futuro que deixaremos para trás, para os próximos, pois o mundo não para, consequentemente também não paramos e novas pessoas devem continuar um trabalho que deu certo, dar sequência ao desenvolvimento da Escola de Teatro Faces, fortalecendo assim o fazer artístico e cultural no município e no estado. A cada geração que entra, é criado mais um grupo e desta forma vamos formando novas pessoas que queiram continuar desenvolvendo pesquisas e que possam futuramente trabalhar nos lugares de todos nós que apenas somos passageiros, dessa forma constantemente novas pessoas serão formadas para que o projeto continue mudando a vida de centenas de crianças jovens e adultos do município, estado e até mesmo do Brasil.

O Grupo, que também possui contato com a formação desenvolvida pela Escola Municipal de Teatro, também passou por este processo de formação e hoje passa a outros alunos tudo o que eventualmente podem aprender quando ainda alunos da instituição de ensino não formal. Sobre isto a professora e atriz Jeisy Sá diz:

Foi muito importante o contato que tivemos quando ainda éramos alunos da escola de teatro, pois hoje sendo professores, podemos ver o quão importante é o estudo e formação nas artes da cena, nada é superficial, formar espectadores não é uma tarefa muito fácil, e após passar por essa formação conseguimos transmitir os ensinamentos a outros com clareza (Depoimento recolhido em 28/07/2017).

Hoje a maioria dos professores da Escola Municipal de Teatro Faces são os integrantes do Grupo de Teatro Faces Jovem, no decorrer deste trabalho de conclusão de curso será apresentado a forma de como é realizado a formação destes espectadores, pela Escola de Teatro Faces, partindo da formação que também foi realizada com o Grupo de Teatro Faces Jovem.

1.3 Primitivos

O grupo intitulado “Primitivos” é mais uma ramificação criada pelos atores do Teatro Faces, que assim como o Grupo Faces Jovem é um grupo onde os estudos das artes cênicas se intensificam para que os mesmos possam ir gradativamente evoluindo com o intuito de em seguida ministrar aulas de teatro, mas ainda além de tudo isso o intuito maior é ampliar os conhecimentos dos mesmos. As aulas são ministradas pelo diretor e dramaturgo Wanderson Lana, ele é o responsável por estes alunos que anualmente se destacam nas aulas e nos festivais que a Escola de Teatro participa com os alunos. Os professores de cada polo, buscam realizar um trabalho de iniciação e as pessoas que vão se destacando são convidadas para participar deste grupo. O Grupo ainda é muito novo, possui apenas um ano e dez meses de existência e como o Grupo Faces Jovem foi criado com o intuito de formar novos atores para futuramente traçarem os mesmos caminhos do Teatro Faces, mas que com o passar do tempo sabemos que a pesquisa parte para um campo mais individual, os trabalhos com o passar do tempo começam a se fortalecer naturalmente, ganhando novas formas e cara única, desta forma observamos a pesquisa que os define como grupo com o perfil de um grupo independente, não estudando as mesmas coisas estudadas pelo Teatro Faces e Faces Jovem.

A formação inicial do grupo é composta por 10 integrantes que com o tempo vão se dispersando, muitas vezes não porque eles querem, mas porque é de vontade dos pais que eles parem para que comecem a trabalhar e desta forma possam ajudar em casa. Alguns apenas vão partindo pelo fato de não se encontrarem nesta área como profissão, mas é a partir desta realidade que o esquema de bolsas desenvolvido pela Escola de Teatro Faces foi criado. Hoje o grupo possui três atores que fazem estágio na Escola de Teatro afim de continuar pesquisando e estudando teatro, além de acompanhar as aulas como observadores afim de desenvolver a pratica para ministrar aulas futuramente, para que os trabalhos que são realizados por esta instituição possam continuar sempre acontecendo, porque somos passageiros e jamais sabemos como será o dia de amanhã.

Os diversos trabalhos já realizados por estes jovens atores são completamente ligados as ações corporais, onde desenvolvem um trabalho de corpo completamente magnifico cujos estudos partem da pesquisa sobre o Teatro/Dança de Pina Bausch e a performance do Butô por Kazuo Ohno. Possuem um repertório de 04 (quatro) processos continuados e o último trabalho que vem sendo desenvolvido pelo grupo é o espetáculo “Adeus de Maria”, escrito e dirigido pelo próprio Wanderson Lana.

1.4 Associação Cultural Teatro Faces



Figura 03: Identidade Visual da Associação Cultural Teatro Faces

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL TEATRO FACES é uma entidade declarada de utilidade pública, sem fins lucrativos, de duração ilimitada com sede e foro na cidade de Primavera Do Leste – MT, fundada no dia 12 de novembro de 2012. Suas principais atividades são desenvolvidas da seguinte forma:

- a) Através da dedicação ao estudo das artes cênicas, literatura, cinema;

- b) Trabalhar a cultura regional, folclore brasileiro, imaginário indígena, mitos, lendas regionais e as inúmeras manifestações artísticas e culturais;
- c) Disseminar o teatro, música, dança, cinema e a literatura por todos os bairros de Primavera do Leste;
- d) Disseminar o fazer teatral do Teatro Faces e afins pelo estado de Mato Grosso, Brasil e também fora do país;
- e) Incentivar o surgimento de profissionais na área cultural e fomentar a profissionalização de atores e técnicos das artes cênicas, artes da cena, cinema e vídeo;
- f) Oportunizar o desenvolvimento sócio cultural de crianças, adolescentes, jovens e adultos que estão em margem de risco ou não;
- g) Promover festivais de teatro, dança, literatura, cinema e vídeo e poesia; produzir espetáculos de teatro e dança, livros, cadernos de ensaios, periódicos, séries, propagandas, novelas e filmes.

A Associação Cultural Teatro faces é a responsável pela organização de cada projeto supracitado aqui e é ela que faz com que todos possam ter acesso a este magnífico universo artístico. A Associação é capaz de realizar diversos movimentos artísticos/culturais, tanto no município de Primavera do Leste quanto em outras cidades no estado ou fora dele, tendo como fins a contratação de professores/atores com carteira assinada.

1.5 Ponto Faces De Cultura



Figura 04: Identidade Visual do Ponto Faces de Cultura

No ano de 2010 o Grupo Teatro Faces foi contemplado com o projeto do Ministério da Cultura. O Ponto Faces de Cultura impulsiona os trabalhos do grupo que

hoje atende mais de 300 alunos. Ao longo deste período o projeto atendeu a população de Primavera do Leste com oficinas de Teatro, Cinema e Dramaturgia.

O Ponto agrega diversos agentes culturais que articulam e impulsionam um conjunto de ações nas comunidades. Desta forma o que é desenvolvido tem por finalidade articular e disseminar ações culturais vindas da sociedade civil e de agentes culturais.

Este projeto realiza atividades voltadas às artes cênicas em diversos pontos estratégicos de Primavera do Leste, isso tudo através da Escola de Teatro Faces, e é o Ponto de Cultura, juntamente com a Associação Cultural Teatro Faces, e os poderes políticos que fazem deste sonho realidade e possível de acontecer, desta forma o “fazer teatral” no município vai se expandindo como um todo.

Por ser resultado da expressão do grupo e da comunidade, o ponto de cultura é uma das primeiras apropriações culturais de Primavera do Leste e ele tem apenas dois aspectos em comum com as demais manifestações: o da transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e sociedade civil, juntando grande parte do patrimônio cultural, material e imaterial das cidades brasileiras, tendo seus objetivos gerais desenvolvidos pelo gestor público, Célio Turino, trazendo como proposta:

- a. Reconhecer iniciativas e entidades culturais;
- b. Fortalecer processos sociais e econômicos da cultura;
- c. Ampliar a produção, fruição e difusão culturais;
- d. Promover a autonomia da produção e circulação cultural;
- e. Promover intercâmbios estéticos e interculturais;
- f. Ampliar o número de espaços para atividades culturais;
- g. Estimular e fortalecer redes estéticas e sociais;
- h. Qualificar Agentes de Cultura como elementos estruturantes de uma política de base comunitária do Sistema Nacional de Cultura.

Para contemplar a população primaverense o Grupo de Teatro Faces cria quatro linhas de trabalho para o Ponto de Cultura: a Escola Municipal de Teatro Faces, o Grupo de Teatro Faces Jovem, a Faces Filmes e a Faces Dramaturgia.



Figura 05: Identidade Visual do Faces Filmes



Figura 06: Identidade Visual Faces Dramaturgia

1.6 Escola De Teatro Faces



Figura 07: Identidade Visual da Escola Municipal de Teatro Faces

O projeto da Escola Municipal de Teatro é uma iniciativa do Governo Federal em parceria com o Governo Estadual e que em Primavera do Leste conta com o apoio e parceria da Prefeitura Municipal da cidade. A realização do projeto da Escola de Teatro Faces só pode de fato acontecer graças à parceria realizada até hoje entre o Grupo de Teatro Faces, a Associação Cultural Teatro Faces e o Ponto Faces de Cultura, pois este último já realizava um grande trabalho na periferia da cidade através de ações sociais para crianças e adolescentes. O objetivo do Ponto Faces de Cultura é socializar através das Artes Cênicas e transformar Primavera do Leste na Capital do Teatro para infância e juventude.

Além de construir seu método através dos mais conceituados teatrólogos brasileiros e internacionais, nomes como Augusto Boal, Stanislavski, Grotowski, Viola Spolin e Brecht compõe a biografia apresentada nas aulas que funcionam de maneira semestral e tem sua formatura e certificação no Festival de Teatro Velha Joana, realizado sempre no mês de novembro de todo ano. O corpo de professores é formado pelos atores do Grupo Teatro Faces e Grupo de Teatro Faces Jovem, que se destaca não somente pelo seu trabalho social desenvolvido no município, mas por ser a única companhia do estado a implantar um sistema completo de ensino. A escola propõe formar multiplicadores e fazedores de arte, consequentemente forma espectadores capaz de dialogar com obras artísticas de maneira clara e objetiva.

1.6.1 Projeto de Teatro da Escola Municipal de Teatro Faces

O Projeto Escola Municipal de Teatro Faces foi idealizado pelo Diretor e Dramaturgo Wanderson Lana, onde oferece subsídios para a formação técnica de crianças, jovens e adultos; é mantido pela Prefeitura Municipal de Primavera do Leste por meio da Secretaria de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude em parceria com a ONG CENPRO através do Ponto Faces de Cultura, com 10 polos de teatro espalhados pelo município, democratizando e garantindo o acesso.

A parceria do Teatro Faces com a Prefeitura Municipal rendeu bons frutos, o Curso de Licenciatura em Teatro realizado pela UnB – Universidade de Brasília é um deles, pois Primavera do Leste foi a primeira cidade do estado a receber um curso de formação artística no estado de Mato Grosso.

O Núcleo Municipal de Teatro/Escola de Teatro Faces fica sediado no Centro Cultural de Primavera do Leste, localizado na Av. Brasil, 314, Bairro Castelândia, com o objetivo de atender a diversidade do público primaverense. São realizadas aulas que abrangem: flexibilidade, expressão corporal, interpretação, ritmo cênico, história do teatro e canto para atores. O fundador do projeto Wanderson Lana diz:

A Escola Municipal de Teatro Faces é uma realidade. Os alunos que se destacam são convidados para fazerem parte do Grupo de Teatro Faces, Grupo de Atores que vivem das Artes Cênicas promovendo a ideia de que "Artista é profissão" e propiciando e incentivando a conquista do Ensino Superior e a difusão da Arte dentre os membros da Escolinha. (Depoimento recolhido em 28/05/2017)

1.6.2 A Formação de “Espectadores” realizada pela Escola Municipal de Teatro Faces

A formação de espectadores realizada pela Escola Municipal de Teatro Faces parte da vontade dos próprios participantes de cada ramificação citada acima, em querer formar crianças, jovens e adultos com uma visão crítica de teatro, sendo que a partir do primeiro contato com uma peça teatral os mesmos começam instantaneamente criando esta vontade de analisar e observar com mais cuidado uma determinada obra artística. Desta forma eles vão se instrumentalizando, gradativamente, para que posteriormente possam conseguir formar uma opinião sobre cada ação realizada diante seus olhos.

Além da formação, que parte a princípio do primeiro contato com o teatro que é realizado com os alunos durante cada aula, desta forma através de exercícios e jogos

teatrais, onde cada participante deve assistir e respeitar de quem é a vez de protagonismo, observamos que estes alunos apenas concluem essa formação quando estão diante do espaço de apresentação, onde de fato é executado na pratica tudo aquilo que durante as aulas puderam observar superficialmente, que é (aprender a observar e respeitar o espaço) criando assim uma ansiedade de diálogo com o que foi apresentado diante aos seus olhos.

Durante as aulas e ensaios os alunos começam a ter um contato maior com outros trabalhos teatrais que infelizmente apenas só se fortalece durante o Festival de Teatro Velha Joana (o mesmo será descrito no próximo capítulo de forma mais detalhada), o que é uma pena, pois cada professor forma os alunos dentro da sala de aula e o mesmo só obtém contato com algum trabalho de outros alunos apenas no festival. A cada ano que passa os espectadores do festival vem sendo formados na pratica, durante e participação ativa de cada um no próprio festival, o que leva cada participante a querer saber, investigar e entender com qualidade cada conceito proposto em todas as obras artísticas apresentadas.

A escola propõe formar multiplicadores partindo dos ensinamentos práticos durante as oficinas realizadas pelos próprios facilitadores da instituição, fazendo assim com que os aprendizes passem adiante em casa, aos amigos, aos conhecidos, tudo aquilo que aprendem nas aulas, mesmo que de forma singela conseguimos fazer com que tudo o que o aluno aprendeu possa ser levando adiante, formando assim também outros espectadores, apenas com diálogos dos próprios filhos, amigos em casa, o que anteriormente era apenas realizada durante as aulas, agora flui a outros horizontes ainda mais.

Tudo o que aqui foi citado posteriormente será abordado em diversos outros momentos do texto para que eu possa dialogar com mais clareza sobre a “recepção” de alguns espectadores no Festival de Teatro Velha Joana, a fundo de discutir com os espetadores presentes durante a apresentação do espetáculo “ALICE”. A pesquisa irá trilhar análises dos espectadores formados por esta instituição e aqueles não formados, não dizendo que o ensino realizado aqui pela Escola Municipal de Teatro Faces seja melhor do que os demais que vem sendo realizado no país, mas afim de só fortalecer cada dialogo e entrevista desenvolvida durante este trabalho de pesquisa, buscando realizar da melhor maneira possível o desenvolvimento desta monografia.

CAPITULO II – ANÁLISE DA RECEPÇÃO DO ESPETÁCULO

“ALICE”

No segundo capítulo será analisada a observação feita da recepção dos espetáculos no Festival de Teatro Velha Joana, mais precisamente com pesquisa junto ao espectador do espetáculo “ALICE”, onde observarei as mais variáveis formas de espectadores presentes, partindo da análise do espetáculo durante apresentação no Festival de Teatro Velha Joana e até mesmo fora dele, além de relatar sobre a história do festival em si, que é produzido pelo Grupo de Teatro Faces, Grupo de Teatro Faces Jovem e Associação Cultural Teatro Faces.

Neste capítulo, além de dialogar com o desenvolvimento de formação de espectadores realizado pela Escola Municipal de Teatro Faces, irei buscar entender as mais diversas formas de espectadores presentes na plateia prestigiando uma obra, como o caso dos receptores ativos e passivos, por exemplo, que serão exemplificados mais à frente. O Festival, a Escola de Teatro e o espetáculo Alice acabam se tornando apenas um pretexto para tudo o que será introduzido que diz respeito a recepção da forma como defino ser importante.

Partirei de um contato direto com ações que pude evidenciar durante algumas apresentações do espetáculo “ALICE”, no qual me encontro em cena. Busco observar a recepção durante a apresentação deste espetáculo em específico e na relação existente na recepção de outros trabalhos artísticos, seja em forma teatral, musical, dança e/ou pintura... Muitas vezes o espectador acaba se esquecendo que por trás de uma determinada obra existe um trabalho contínuo que busca apreciação, esquecendo que a pessoa que está diante dos seus olhos também possui sentimento. Desta forma irei dialogar com o que pude presenciar e/ou observar durante a apresentação do espetáculo em questão onde pude observar o silêncio que reina no espaço, que vem como som de vento batendo pela frecha da porta, com os espectadores concentrados no trabalho que é desenvolvido diante seus olhos, nos momentos mais tensos do espetáculo é impossível deixar de notar a tensão no clima que toma conta do espaço como um todo. As pessoas muitas vezes se colocam no lugar da protagonista interpretado por Atxr Paulo Lucas, pois o espetáculo de certa forma conta a história dela.

Paulo possui 18 anos de idade e faz Drag, quando ainda estudava sofria muito na escola e como muitas outras pessoas que possuem uma orientação diferente da que a

sociedade impõe sofria por *bullying* na escola. Os olhares observando e os sorrisos tomando conta do espaço é sinal de que muitas pessoas se identificam com o que está sendo apresentado naquele momento, lágrimas também são sinônimos de dor. E podemos observar que a recepção de forma suave impulsiona sentimentos de alegria e rancor no espectador conversa, quando perguntado o que ele sentia após cada apresentação do espetáculo “ALICE”, o protagonista Paulo Lucas respondeu:

É muito maravilhoso apresentar este espetáculo, acredito que é um caminho para que outras pessoas não precisem passar pelo que eu passei, na rua, na escola e até mesmo dentro da minha própria casa. O espetáculo é muito lindo, a troca após todas as apresentações que fazemos com as pessoas presentes é sempre um aprendizado muito significativo, pois todos conhecem alguém que já passou ou passa pelo que o protagonista vem discutindo durante toda a dramaturgia do espetáculo, fico imensamente feliz quando observo que várias pessoas se sentem motivadas a fazer a diferença dentro de um ambiente, sendo ele escolar e social. (Depoimento coletado em 15/06/2017)

Abrindo um parêntesis no texto e a fim de dar uma breve explicação prática sobre a pesquisa, durante o desenvolvimento deste capítulo optei por contar com a utilização da variante “ESPECTADOR” para me referir ao público, plateia, receptor, pois são diversas formas e nomenclaturas existentes para definir os presentes durante uma apresentação artística. Para Pavis, esta é a definição de “ESPECTADOR”:

ESPECTADOR – Aquele que assiste um espetáculo, aquele que observa e presenciar algo, Por muito tempo esquecido ou considerado quantitativamente negligenciável, o espectador é, no momento, o objeto de estudo favorito da *semiologia** ou da estética da *recepção**. Falta, todavia, uma perspectiva homogênea que possa integrar as diversas abordagens do espectador. (2008, p. 140 e 141)

2.1 Festival de Teatro Velha Joana



Foto 08: (Festival de Teatro Velha Joana)

O Festival de Teatro Velha Joana, que no ano de 2017 chega a sua 11ª (décima primeira) edição, tem o objetivo de mobilizar a classe artística, grupos, companhias, coletivos de teatro, instituições culturais, escolas, academias, associações; contribuindo para a ampliação de um mecanismo de sustentação do fazer teatral através de apresentações, performances, encontros, interações e grupos de debate. A princípio o festival era destinado a alunos da Escola de Teatro Faces, como forma de formatura com apresentações artísticas. O que antes era realizado pelos próprios professores e integrantes do Grupo de Teatro Faces hoje passa a ser realizado pela Prefeitura Municipal de Primavera do Leste, através da Secretaria de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude – SECULT, movimentando o fazer artístico em toda comunidade.

O Velha Joana a princípio era realizado em modos de competição, onde eram divididas 04 (quatro) categorias: Infantil I, Infantil II, Juvenil – adultos e Monólogos e duetos. Hoje o festival possui as seguintes categorias: Mostra Panorama, Mostra Regional e Mostra Oficial, abandonando assim essa ideia de competição e tornando o festival uma grande mostra artística do estado, com premiações para os trabalhos de destaque. Apresento as categorias a seguir, para melhor compreensão:

- **A Mostra Panorama** – Para performers, atores, grupos, companhias e coletivos de teatro de Primavera do Leste é dividida em duas categorias: Espetáculos para Infância e Juvenil/Adulto;
 - Na categoria Espetáculos para Infância encontramos os espetáculos de linguagens destinados às crianças, independentemente da idade dos atores.
 - A Categoria Juvenil/Adulto caracteriza os espetáculos de linguagem destinada ao público Juvenil e/ou adulto, não importando a idade dos atores;

- **Mostra Regional** – Para performers, atores, grupos, companhias e coletivos de teatro de outras cidades do estado de Mato Grosso é dividido em duas categorias:
 - Espetáculos para Infância;
 - Juvenil/Adulto.
- **Mostra Oficial** – Para performers, atores, grupos, companhias e coletivos selecionados pela Comissão Avaliadora do Festival.

O Festival se faz importante principalmente por sua amplitude e pela valorização e fortalecimento do fazer teatro do Mato Grosso. Após o encerramento das atividades do Festival Mato-Grossense de Teatro no ano de 2010, sob comando da Federação Mato-Grossense de Teatro – FEMAT, o Festival de Teatro Velha Joana surgiu para valorizar as produções Mato-Grossenses e promover o intercâmbio com as produções das várias regiões do estado e do Brasil, fortalecendo assim o movimento teatral e artístico do estado do Mato Grosso, ainda dando visibilidade aos grupos que estão começando.

Este é o único festival que reúne atores profissionais, amadores e estudantes de teatro e/ou teatro na escola do Estado do Mato Grosso. Com a realização do festival cria-se um espaço de trânsito para as produções Mato-Grossenses e o fortalecimento, apoio e a troca de grupos do interior de Mato Grosso em diálogo com grupos de todo o país. Um grande problema no Estado é a dificuldade dos grupos que estão surgindo se estabelecerem e manter uma corrente de contatos e de construção de ideias de sustentação do fazer artístico do Mato Grosso, o que é possibilitado com a realização do Festival.

A demanda do Estado é muito grande, ano passado foram 32 espetáculos, esse ano espera-se um número ainda superior, principalmente por conta do formato democrático que permite suprir a demanda dos grupos Mato-Grossense, sejam eles de teatro profissional, amador e/ou estudantil. Assim, a principal solução que o espetáculo traz é ir ao encontro da enorme demanda de produção local, da necessidade de intercâmbio com outros estados e do tradicionalismo do festival que atende cerca de 15.000 pessoas em sua realização.

O Teatro Faces é o grupo que está à frente da produção do Festival Velha Joana desde sua primeira edição em 2006. Possui experiência administrativa e de gestão, já realizou outros eventos como o Encontro Mato-Grossense de Dramaturgias em 2010 e Festival Cinema Verde em 2015, é Ponto de Cultura com o Projeto Escola de Teatro Faces e possui intensa relação e credibilidade com a população local e no meio artístico, tanto de Mato Grosso, quanto no Brasil. O que consolidou o Festival Velha Joana como uma referência em Festivais de Teatro democrático e de formação de espectadores.

A abordagem muitas vezes acontece de forma involuntária, sem ser previsto, pelo simples fato do festival em questão levar arte e cultura para diversos pontos possíveis e não-possíveis da cidade, onde já era previsto, onde não é de fácil acesso, onde todos podem participar independente de suas classes sociais ou bairros, além de ser completamente gratuito.

A abordagem diretamente vem nas mídias visuais, seja ela em forma de folders, outdoors, cartazes e até mesmo da mídia televisiva local, o que faz com que todos possam ter acesso nas mais diversificadas ações propostas por grupo locais, grupos estaduais, grupos nacionais amadores ou profissionais de que o teatro realizado em primavera é valorizado, que a cultura do município é forte o suficiente diante aos olhos de grandes festivais realizados pelo país. Ao entrevistar o Secretário de Cultura Wanderson Lana e pergunta-lo sobre a importância do festival e sobre a importância da formação de novos espectadores e porque o festival representa a toda a população, ele respondeu:

O Festival assume diversas formas principalmente na democracia do espaço em transito das produções do Estado em diálogo com as produções nacionais. São 10 dias e 44 espetáculos onde crianças e Grupos consagrados dividem o mesmo espaço, apresentam-se com a mesma possibilidade de estrutura e podem trocar experiências e fortalecerem suas práticas. A potência do contato é a melhor definição para o Festival de Teatro Velha Joana, abordando da melhor maneira possível toda população do município. (Depoimento coletado em 27/07/2017).



Foto 09: (Túmulo da Velha Joana)

A principal história que desde sempre que moro aqui ouço muito falar é a respeito da Velha Joana, esta senhora nada mais é do que a primeira moradora desta cidade. Muitas das pessoas que vivem por aqui não a conhecem, mas registros que podem ser encontrados

na Prefeitura Municipal da cidade afirmam e alegam a existência da mesma. Esta senhora era como todas as outras senhoras, moradoras do perímetro rural desta cidade: a vida calma, onde tudo demorava a chegar e sem contato com nenhum meio de comunicação exterior. Essa história não é muito antiga, se passa cerca de 45 anos atrás: dizem que existe o mausoléu desta senhora onde podem ser encontrados os seus restos mortais, eu particularmente ainda não conheço, porém tenho muita curiosidade, até mesmo para falar com mais convicção.

Há cerca de 12 anos essa senhora é homenageada anualmente no Festival de Teatro Velha Joana, o nome do festival foi sugestão do coordenador de cultura em exercício no ano de 2006, José Gilberto Rodrigues da Silva (Chicão). Quando o atual Secretário de Cultura, Wanderson Lana, o perguntou de uma sugestão para o nome do festival, ele disse:

A memória, essa senhora do tempo, fez o favor de eternizar na História o nome da senhora Joana — a mais antiga habitante entre os primaverenses. Diz a tradição local que a “velha Joana” (forma carinhosa de tratamento popular a essa senhora cujo nome completo é desconhecido) morou por todo o tempo de memória popular junto ao rio que recebe hoje seu nome, próximo da Chácara 75 do Parque Eldorado. Consta ser a senhora Joana muito determinada e corajosa: destemida, viajava até Cuiabá e Poxoréu para realizar as suas compras em carro de bois, por trilhas, enfrentando o cerrado. Essas viagens duravam em média mais de trinta dias, com todos os imprevistos, intempéries e adversidades de uma longa jornada por terras inóspitas. Seu falecimento ocorreu por volta de 1955, antes da inauguração da BR-070, e está sepultada na quadra nº 60, lote nº 04, do Parque Eldorado. Seu espírito altaneiro, a força e a determinação de sua luta cotidiana influenciaram os poucos moradores e viajantes a denominar de forma carinhosa o berço da Cidade de Primavera do Leste como Cabeceira da Velha Joana. É fato que consta da memória da cidade que também era usado o nome de Bela Vista das Placas como forma de localizar a área em questão até o início da década de 1960.¹

Os espectadores do festival são formados geralmente por aquelas pessoas que já acompanham tanto o Grupo de Teatro Faces, o Grupo de Teatro Faces Jovem e o Grupo primitivos há algum tempo e que possuem pratica de estarem prestigiando e frequentando apresentações artísticas. Infelizmente ainda conseguimos encontrar em Primavera do Leste pessoas que nunca ouviram falar que aqui existia teatro, mesmo com o grupo tendo 12 anos de história, o que leva a abordagem estar um pouco falha, mas a formação destes novos espectadores que frequentam o festival e a escola, são pessoas praticantes desta arte, familiares, amigos e até mesmo os desavisados, que muitas vezes estão passando e observa alguma movimentação e por curiosidade decide ficar. O festival é muito

¹ Ficha catalográfica da história da cidade de Primavera do Leste/MT. P. 14 > <http://camarapva.com.br/livro.pdf>

democrático em relação aos espaços cênicos que variam muito com cada proposta apresentada, desde espaços alternativos como por exemplo em palco italiano, elisabetano, teatro de arena, terrenos baldios, praças, quadras de esportes, árvores, piscinas e outros, levando arte para todos os espaços da cidade.

2.3 O Espetáculo “ALICE”



Figura 10: Apresentação “ALICE” no X Festival de Teatro Velha Joana

O espetáculo escolhido para debater sobre a recepção é o espetáculo “Alice”, do Grupo de Teatro Faces Jovem. O espetáculo narra a história de Fernando/Alice que não se vê como Fernando e quando começa a ir com roupas com as quais se identifica para Escola sofre violência de alguns alunos e descaso dos professores que não podem e não querem discutir gênero. Entre as descobertas da adolescência e das fronteiras de seu próprio corpo, Alice luta pelo direito de ser feliz.

O espetáculo em questão traz uma discussão de identidade de gênero, uma das maiores indagações discutidas no Brasil no século XXI. A aproximação do público LGBTQ+ é muito maravilhosa, pois através dele conseguimos obter um feedback muito positivo e gostoso, por serem comentários verdadeiros conseguimos de fato observar como a proposta e o espetáculo chegou para cada um que pode estar presente nas mais diversas apresentações deste espetáculo.

A cenografia do espetáculo é composta por 05 portas que podem virar várias figuras durante o decorrer do espetáculo, lembrando uma escola com as portas das salas de aula, que é onde o espetáculo se passa, assim como os figurinos, que são realizados como uniformes da escola que o espetáculo cria (Colégio Ivone Sá).



Figura 11: Cenografia do espetáculo “ALICE”

O espetáculo “Alice” nasceu na comunidade do bairro primavera III, uma comunidade periférica da cidade onde os alunos vivem diante a margem de risco social, além de diversos históricos de sofrerem *bullying* na escola, por preconceito racial, por orientação sexual ou até mesmo pelo modo de falar. O espetáculo possui dramaturgia e encenação de Wanderson Lana e participou da edição do X Festival de Teatro Velha Joana que foi realizado no ano de 2016 e foi consagrado como espetáculo destaque, após o final do Festival. O Grupo Faces Jovem assume a montagem do mesmo, pelo fato do elenco anterior ainda ser composto por menores de idade e estarem surgindo possibilidades de apresentações em projetos pelo estado do Mato Grosso, desta forma o espetáculo passa agora a ser interpretado por atores do grupo.



Figura 12: Primeira Montagem Alunos CRAS



Figura 13: Montagem Grupo de Teatro Faces Jovem

Utilizo o espetáculo como exemplo das possibilidades de produto de encenação para a recepção, Patrice Pavis no livro “A análise dos espetáculos” estabelece diversos caminhos para uma boa análise de espetáculo, para ele, para obtermos uma ótima condição de recepção, tudo se faz acontecer pelo simples contexto da encenação, a

cenografia, a dramaturgia, a sonoplastia e a iluminação condiz completamente com o que a obra está de fato defendendo, o que faz com que exista uma proximidade maior entre atores e os espectadores. Brecht defende a ação do distanciamento, mas diante da proximidade e/ou seu distanciamento em relação a um acontecimento cênico, Pavis defende que: “A identificação do espectador com a personagem lhe proporciona um ganho de prazer, ou de viver aventuras por procuração sem correr risco de ficar ele mesmo realmente implicado”. (2015, p. 217)

As diversas manifestações de como determinado espetáculo, ou ações performáticas, até mesmo uma pintura ou uma fotografia, podem contaminar o espectador, toma-se a frente no sentido de forma positiva ou negativa. O espetáculo “ALICE” até o momento sempre contou com depoimentos de diversas pessoas que se encontram dentro da obra apresentada.

O espetáculo termina com o desfecho do Colégio Militar Dom Pedro II no Rio de Janeiro – RJ, onde os alunos promoveram ‘saíato’ contra comentários machistas.

Em junho, os alunos da unidade na Tijuca, Zona Norte do Rio, fizeram um “saíato” contra comentários machistas que teriam partido de alunos do Colégio Militar em redes sociais, a partir do comprimento da saia das alunas. De acordo com a determinação, eles podem assistir as aulas vestindo saias, se quiserem.

Os comentários provocaram revolta entre os alunos e alunas, que ocuparam a rua em frente ao Colégio Militar usando saias e exibindo cartazes com frases como: “O tamanho da minha saia não define o meu caráter ou o nível da instituição que eu estudo”.

Pedimos respeito, pois, independente da minha roupa, não mereço ser assediada na rua, não mereço ser xingada, e não mereço ser ofendida”, afirmou uma aluna. ²



Figura 14: Final do espetáculo, onde a personagem pode se vestir da forma como se identifica.

² <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/09/colégio-pedro-ii-acaba-com-obrigacao-de-uniforme-escolar-por-genero.html> (Acesso em 10 de novembro de 2017)

2.4 A Recepção

RECEPÇÃO – Atitude e atividade do espectador diante do espetáculo; maneira pela qual ele usa os materiais fornecidos pela cena para fazer deles uma experiência estética. (PAVIS, 2008, p. 329)

O festival de Teatro Velha Joana assim como a Escola Municipal de Teatro Faces, formam espectadores a cada ano que passa. Este é mais um desafio além de formar novos arteiros no município, desafio que é enfrentado ano após ano pois, como já mencionado, o festival já está em sua 11ª edição e ainda encontramos pessoas que nunca ouviram falar deste na cidade.

“Sabemos que o teatro surgiu há milhares de anos, partindo de diversos rituais sagrados onde utilizavam o canto, a dança e a encenação para homenagear deuses sagrados” (FERREIRA, 2006 p. 12). Este movimento continuou por muito e muito tempo ainda até a colonização e para chegar ao teatro consolidado com os moldes que conhecemos hoje muitas mudanças tiveram que acontecer. Em algum momento com a catequização no século XVI o teatro passou a existir no Brasil, o teatro era utilizado pelos jesuítas para instruir religiosamente os índios e colonos. Porém, o processo de formação destes espectadores pode vir sendo construído diariamente século após século, em diversos momentos durante a história do teatro no Brasil o público se fez ou não presente, muitas vezes nem era por não quererem, mais sim por haver uma diferença de classes que podiam frequentar os teatros, assim como os espetáculos que em um período só homens podiam entrar em cena, independente do papel, o espectador também era censurado, houve gradativamente a formação da população para o costume de ir ao teatro, situação que se agravou com o surgimento das mídias eletrônicas, como no caso da televisão e do cinema.

Os movimentos artísticos em inúmeras vezes não são acessíveis a ponto de toda a população ter acesso, e isso muitas vezes é destinado pelo alto custo-benefício de se colocar um espetáculo em cartaz em cidades do interior do Brasil, seja por conta do valor do ingresso, seja por conta da distância espacial que pode haver entre uma residência e o teatro onde uma determinada peça esteja em cartaz. A televisão, por outro lado, acaba sendo um componente importante na socialização do espectador, pois, há de se convir que, atualmente, é muito mais fácil e acessível assistir a um programa televisivo ou a um filme do que assistir a um espetáculo teatral: “Uma criança, antes mesmo de começar a ir para a escola, já assistiu a muitas horas de televisão.” (FERREIRA, 2006, p. 14).

Ser espectador requer determinação e estudo, o receptor deve estar aberto e disposto para receber e refletir e criar, pois ele deve captar com facilidade as mais diversas nuances que um espetáculo de teatro pode causar e/ou transmitir. Há uma diferença muito grande entre um espectador que está preparado para “receber” o espetáculo teatral e o que ainda não manteve contato com obras artísticas ou de finalidade cultural. Conhecer os diversos elementos que fazem parte não só de um espetáculo, mas de qualquer movimento artístico como um todo, permite que o espectador se familiarize com os códigos teatrais e passe a identificá-los com mais facilidade.

Desgranges (2010) usa como exemplo a torcida de um jogo de futebol ao dizer que: “A emoção de assistir ao jogo não seria a mesma se o espectador não conhecesse as regras do jogo. O torcedor é incentivado quanto às regras do jogo desde criança, tanto com a televisão quanto em brincadeiras e discussões.” (p. 122) E é conhecendo estas regras do jogo que o torcedor consegue formar um pensamento crítico durante a partida, sendo possível reconhecer a validade das jogadas, integridade do árbitro e ainda formular suas reflexões que são expressas com veemência e sem hesitação junto com a torcida. No teatro não é diferente, o prazer estético da recepção se intensifica com a experiência e o conhecimento do espectador sobre as especificidades da linguagem teatral.

A apresentação de um espetáculo diante do espectador não está por completo, pois, costume dizer que o teatro ele acontece, ele não aconteceu, e desta forma que penso ele acontece, constantemente podem haver mudanças, por isso muitas vezes considero de que o espetáculo não está finalizado quando o produto se encontra diante dos olhos do público. Além das mais diversas modificações que vão sendo necessárias para o fortalecimento da ação após cada apresentação já realizada, isso muitas vezes acontece, pois, por mais que o espectador esteja ali com o papel de “receber” não retira dele também a possibilidade e responsabilidade de produzir. Desta forma, Ferreira (2005) contribui dizendo, “o espectador será considerado produtor e coautor do produto cultural – aquele que é produzido enquanto consumido pelas pessoas.” (p. 18)

O espectador de certa forma, parte muitas vezes da leitura realizada ali/agora através do contato visual da obra como um todo, a dramaturgia composta pelo cenário, figurino, iluminação e outros, dizem muito sobre a perfeita presença deste espectador com a obra apresentada, há inúmeras possibilidades para que a recepção possa ficar em primeiro plano. Observamos que quando o espectador está gostando do que está sendo apresentado, ele mesmo fica o tempo inteiro vidrado com a obra, e esta é uma das mais variadas formas que conseguimos de formar um espectador, através de uma obra realizada

com qualidade, o tornando assim um receptor ativo, enquanto o receptor passivo é aquele que permite se levar pela obra que está diante dos seus olhos, como se não estivesse ali para julgar o composto desta obra, este tipo de espectador consegue viver o que está acontecendo com os protagonistas da história, suas alegrias e até mesmo dores, eles se deixam levar de fato pela história que está sendo assistida. Desgranges (2010) diz também que o “acontecimento artístico completa-se [apenas] quando o contemplador elabora a sua compreensão da obra” (p. 122).

Com base no que venho dizendo acima, acredito que o Espectador passivo e ativo está determinado pela formação que cada espectador presente teve, aqueles que simplesmente estão indo ao teatro apenas para se divertir e viver o que a história pode lhe causar é o passivo, e para dialogar com o que venho desenvolvendo anteriormente exponho partes das entrevistas que realizei com alguns espectadores após a apresentação do espetáculo “ALICE” no X Festival de Teatro Velha Joana. As entrevistas não serão apresentadas por completo, apenas as respostas que dialogam com o que eventualmente vem sendo discutido aqui (nos anexos poderão ser encontradas as entrevistas, com as perguntas realizadas aos entrevistados que contribuíram com o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, perguntas sem respostas). O Entrevistado 01 é uma pessoa que apenas estava presente no espetáculo, pois é uma apreciadora, mas que não entende muitas coisas. A entrevista foi cedida no dia 05 de setembro de 2017, nas dependências do Centro Cultural de Primavera do Leste: “Eu sou apenas um mero rapaz, que vem assistir porque gosta, estou aqui porque amo cultura, gosto de sentir todas as sensações que acontecem com a protagonista, acabo me deixando levar pelo enredo e esqueço completamente de todos os meus problemas da vida lá fora. ”

O Receptor passivo geralmente é aquela pessoa que muitas vezes não possui um pensamento crítico, um estudo mais aprofundado sobre as camadas do produto apresentado, fazendo com que o mesmo tenha este anseio de apenas observar e se deixar levar da melhor maneira possível, ao contrário do receptor ativos, que provavelmente estuda, conhece este universo e pode estar atento observando cada canto da obra que está diante dos seus olhos, e estes são os mais complicados de se agradar, pois eles de certa forma pensam como os diretores e/ou encenadores do espetáculo.

O Entrevistado 02 é um estudante de ensino médio de uma escola estadual da cidade de Primavera do Leste que é recém morador da cidade. Antigamente ele vivia em Recife – Pernambuco e lá tinha contato com a arte de fazer teatro. A entrevista foi cedida no dia 20 de setembro de 2017 e ele diz acreditar que o espetáculo “Alice” é composto

por marcas muito ricas em detalhes e que o faz pensar: “Como não pensei nisso antes?”. Ele diz: “Acredito que os atores possuem uma presença muito agradável de se assistir, que a dramaturgia da luz, da sonoplastia e do enredo que a história nos conduz é magnífico, saí completamente lavado em saber que a cultura do estado do Mato Grosso está muito bem representada.”

A recepção encontra-se nisso, no fato de que cada um pode ser afetado pela obra: “O espectador instrumentalizado encontra-se em condições de decodificar os signos e questionar os significados produzidos, seja no palco, seja fora dele” (DESGRANGES, 1965 p. 37). A formação realizada com os alunos da escola de teatro parte deste princípio, onde o observador/discente pode se tornar um receptor ativo, recebendo todas as mensagens e decifrando os mais diversos enigmas presentes nas inúmeras obras apresentadas durante todo o ano e até mesmo no festival. O principal motivo que nos faz querer levar a arte para todos os lados do país muitas vezes está na ansiedade de levar o trabalho para mostrar o que realmente a comunidade LGBT sofre por não serem aceitos, não só com este anseio em querer mudança mas a fim de que todos possam ter respeito com o próximo, muitos dos feedbacks que conseguimos obter destas recepções são completamente prazerosos, o que nos faz continuar caminhando sempre em frente com a cabeça erguida. O debate realizado por este receptor ativo é de extrema importância para o composto da obra com um todo, diferente da forma como o receptor passivo vai avaliar o mesmo trabalho esmiuçado pelo receptor ativo, e que são caminhos muitas vezes diferentes que ambos irão seguir, mas que aproximam a obra do que cada um vivencia cotidianamente.

O desenvolvimento realizado para formação de espectadores e de novos receptores pela Escola de Teatro Faces, está em aproximar todos, como é o caso do Teatro, seguindo o modelo de estudos descrito por Ferreira (2006):

O primeiro modelo de estudos de recepção – que surge em meados dos anos 50 – baseia-se no princípio da comunicação enquanto uma instância mecânica, em que os efeitos da ação do emissor sobre o receptor dão-se de forma automática e unilateral. Neles, o receptor é um recipiente vazio que deve ser preenchido pelos conhecimentos e conteúdos emitidos por uma via de mão única, em que um emissor transmite, sem nenhuma possibilidade de ruídos ou interferências, uma mensagem que é plenamente “absorvida” pelo receptor. É um modelo que se baseia, primordialmente, na passividade do receptor ante o poder absoluto do emissor e/ ou de sua mensagem. (p. 03 / 04)

Claudio Cajaíba, no livro *Teorias da Recepção* (2013), completa que para que haja a concretização de uma obra, o receptor/espectador deve se apossar, ou seja, se apropriar,

criando total afinidade com o conteúdo apresentado. Desta forma o contemplado é considerado o elemento final da obra, sendo sua presença muito importante para o desenvolvimento do mesmo, pois sem o público como um todo não há diálogo, e nem mesmo discussão sobre o que será transmitido.

O contemplador se aproxima do mundo vivido pelos personagens de uma determinada história, identifica-se com o herói e vivifica situações de sua vida, vendo o mundo por meio do seu sistema de valores, tal como ele (herói) o vê; coloca-se no lugar do herói e, depois, retorna a si, à sua consciência, ao seu lugar na poltrona, para completar o horizonte com tudo que descobre do lugar que ocupa, baseado em sua ótica, seu saber, seu desejo, seu sofrimento pessoal, e sua experiência. (DESGRANGES, 2010, p. 123)

Para que de fato tudo possa se concretizar o receptor recebe o espetáculo da forma como foi construída a sua formação cultural, os seus costumes, a sua relação com o mundo onde o mesmo está inserido... O processo de assistir um espetáculo possui diversas variáveis, pois essa recepção varia de acordo com como o espectador está naquele momento, possibilitando que a obra cause diversos sentidos/sensações, desta forma o espectador formula o seu pensamento da maneira que mais lhe agrada, sendo através de um pensamento crítico ou não. Muitas vezes as formas como o trabalho chega ao espectador diz respeito a abertura que o mesmo dá para se sentir cativado com a obra ou não, por exemplo, o Entrevistado 03 abraça completamente a causa que o espetáculo apresenta e se sente representado pelo produto que assiste. Infelizmente, para fortalecer este argumento gostaria de ter encontrada uma pessoa que fosse contra a causa apresentada, mas mesmo aqueles que dizem ser contrários a ela sentem que é importante a forma como o espetáculo chega as pessoas, de forma suave e que cativa.

A Escola de Teatro Faces vem formando novos espectadores durante as aulas e apresentações que as formações destas crianças, jovens e adultos se fortalecem, desta forma novos espectadores são formados, mas sim em gerar novos espectadores/atores mesmo sem ter mantido qualquer contato com alguma obra artística, este estudo se dá para a vida e para os 2 principais festivais de teatro realizados na cidade de Primavera do Leste: FETRAN³ e para o Festival de Teatro Velha Joana que são as principais ações culturais realizadas no município.

³ FETRAN – Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito: Festival este desenvolvido pela PRF – Polícia Rodoviária federal, sobre conscientização de crianças, jovens e adultos enquanto pedestres e futuros condutores. Este festival acontece anualmente e em diversos estados brasileiros.

A proposta de formação existente na Escola de Teatro Faces, para estes futuros receptores, parte pela maioria dos professores, pois há prática de formar a partir de jogos dramáticos e pelas montagens de espetáculos. Flavio Desgranges (1965) defende que:

A prática teatral, porém, não se resume à montagem de espetáculos. O exercício do teatro pode também ocorrer por meio de jogos de improvisação dramática, em que o participante brinca para aprender o prazer do teatro como elemento lúdico e conhecer os mecanismos que o constituem. (p. 73)

Desgranges (1965) ainda codifica a formação de crianças, jovens e adultos através das possibilidades existentes na apropriação de uma obra artística como a seguir:

Como mediador fundamental no processo de iniciação de espectadores, pode-se esperar que um educador sensibilizado para a arte teatral: 1) tenha interesse em conduzir seus alunos a espetáculos teatrais; 2) saiba escolher bem estes espetáculos; 3) trate crianças e jovens como espectadores plenamente capazes; 4) compartilhe as próprias emoções e reflexões acerca da peça, conservando, entretanto, a liberdade interpretativa dos alunos-espectadores; 5) auxilie-os na decodificação dos signos cênicos, fazendo ver o que pode escapar a um olhar com pouco treino; 6) promova jogos, atividades dramáticas, relacionadas ou não com o espetáculo visto, lhes favoreçam a apreensão da linguagem teatral, fazendo-os perceber também o valor daquilo que eles próprios criaram e que por vezes parece escapar-lhes; 7) esteja capacitado para trabalhar a partir de fichas técnicas e pedagógicas, ou demais materiais, possivelmente oferecidos pelos grupos de teatro para dinamizar a recepção dos espetáculos. (p. 67 e 68)

Durante o Festival de Teatro Velha Joana, muitos espectadores ainda não formados se apropriam do espaço ainda desconhecidos onde será realizada a prática artística, como um lugar ainda desconhecido. Como sendo parte do festival, ocorrem apresentações em diversos pontos por todo município, levando arte e cultura a todos inclusive aos menos favorecidos, devemos lidar com todas as inúmeras possibilidades existentes e inexistentes de interferência de espaço. Partindo desta premissa, encontramos muitos obstáculos a seguir, pois quando não possuímos um público que já mantém este costume em assistir e contribuir positivamente para o trabalho em questão, acaba se tornando um tanto mais complicado para quem mantém um contato direto com a obra. Como exemplo disso trago o relato do Entrevistado 03 após assistir ao espetáculo “Alice” no SESC Arsenal em Cuiabá/MT:

Como homem trans, quando soube o tema da peça fiquei super apreensivo, mas me surpreendi de uma forma incrivelmente boa. Eles conseguiram tratar o tema transexualidade de maneira muito séria (no sentido de compromisso), porém com uma mistura de sentimento que só assistindo pra saber. Tivemos momentos de chorar (eu quase me acabei em lágrimas), de rir e principalmente fazer reflexão. Apesar da pouca idade dos atores e atrizes eles conseguiram fazer um verdadeiro serviço de

visibilidade à causa trans. Além do recorte sobre diversidade de gênero a peça também contou com vários assuntos polêmicos como a Lei da Mordança, bullying, entre outros. De forma extremamente didática o grupo deu conta do recado e posso dizer com toda certeza que foi a melhor peça de teatro sobre transexualidade que eu já assisti. Parabéns ao grupo Teatro Fazes Jovem e ao Sesc Arsenal pela oportunidade de viver essa experiência (Depoimento coletado em 15/09/2017).

A interferência de espectadores ativos, aqueles que estão totalmente atentos e a frente do que está sendo exposto, como a Dramaturgia, Luz, Sonoplastia, Elenco, Marcas e outros, tudo que de fato é dramaturgia cênica, ou os espectadores passivos, aqueles que se deixam levar pelo o que está se passando pelo protagonista, estas duas nomenclaturas possíveis de definição destes jeitos neste universo artístico que venho descrevendo, tendo como vista a interação de qualquer pessoa presente. Desgranges afirma que: “Formar espectadores consiste também em estimular os indivíduos (de todas as idades) a ocupar o seu lugar não somente no teatro, mas no mundo”. (1965, p. 37). Desta forma observamos que o que é construído e defendido pela Escola Municipal de Teatro Faces de Primavera do Leste, em termos de formação de espectadores, é bem elaborado e que os caminhos que os alunos formadores de opinião são orientados a tomar estão em total sintonia com a formação de apreciadores culturais. Aqui é onde o comentário escrito pelo Entrevistado 03 se fortalece de acordo com Ferreira: “As posições do receptor nos estudos de recepção vão de um extremo a outro: do receptor-coisa – condicionado, vazio, passivo – ao receptor livre e autônomo, que controla amplamente os processos de comunicação em que está envolvido, conferindo aos textos e artefatos, aos enunciados verbais e imagens, o sentido que lhe aprouver” (2006, p. 04). Contaminando assim nas ações de formação de novos espectadores presentes ou não:

Considero estas duas formas (*receptor-coisa* e *receptor livre e autônomo*) de perceber, pensar e descrever os receptores reducionistas. Está presente nelas o pressuposto de que o poder sempre “emana de um lugar”: no primeiro caso o poder está nas mãos do emissor, sendo transferido totalmente ao *receptor liberto* na segunda fase de estudos de recepção. (FERREIRA, 2006, p. 05)

Tudo neste momento, que é apreciado, assistido e defendido, requer uma profundidade um pouco maior para que amplamente a obra possa ser discutida de forma saudável afim de constatar ações vividas por cada espectador presente, o que leva o mesmo a participar ativamente como mediador e contribuindo com a obra apresentada.

Durante algumas apresentações do espetáculo “Alice” onde realizamos debate com o público/espectador presente podemos observar que existe interpretações por parte de cada espectador em questão sendo interpretação pessoal ou não, conduzindo o bate-

papo para um lado pessoal ou amplamente generalizado, onde condiz com o que o mundo e principalmente o país vivencia nos dias de hoje.

Um exemplo claro disso tudo é um espectador que já manteve contato com a obra apresentada, o estímulo e a percepção, agora estão muito mais aguçados do que anteriormente, a formação muitas vezes parte do contato direto com práticas artísticas, aqui em Primavera do Leste/MT, muitas pessoas ainda desconhecem as ações artísticas existentes no município, desta forma cerca de 3% da população compartilha da alegria em prestigiar um espetáculo de teatro. A formação destes espectadores muitas vezes acontece simultaneamente quando está passando pelo espaço de alguma determinada apresentação e decide ficar por se sentir cativado ou até mesmo curioso pelo o que está acontecendo, desta forma a apropriação começa a acontecer de forma quase involuntária.

Como dito anteriormente a Recepção é trabalhada muito cedo com os alunos que iniciam as atividades com 07 (sete) anos na Escola Municipal de Teatro Faces, onde podemos observar o que se faz presente no mundo delas, seus modos de pensar antes mesmo de assistir um espetáculo de teatro, dando sequência a recepção sendo ela das mais diversas formas, é onde a escola busca dar um norte na formação deste pequenos receptores, para que os alunos possam se tornar gradativamente receptores ativos, onde consigam sozinhos definir ações e até mesmo serem capazes de criticar um trabalho desenvolvido, partindo da maneira como cada um se comporta dentro do teatro, como o ator se posiciona diante o assunto abordado, como a luz conduz a ação da personagem e todo o enredo como um todo que é trabalhado em uma peça teatral. Desta forma conseguimos observar que a relação ator / espectador fosse encontrada em todos os lugares, sendo no Mato Grosso ou no Japão as preocupações de formação de novos espectadores, o espectador, está aberto para o que vier, sendo livre para exercer qualquer função como por exemplo: Se retirar. Após toda a descentralização de obras artísticas pertinentes no eixo Rio/São Paulo observamos de que a cultura nem sempre se encontra fortemente apenas nestes espaços mas sim em todos os quatro cantos do país, observamos isso a partir do que venho descrevendo neste trabalho, desta forma o trabalho aplicado aqui é levado ao mesmo patamar que os demais, e é esse trabalho de pesquisa, em relação as mais diversas formas de recepção, como já citadas.

O Velha Joana, busca também estabelecer relações com as obras apresentadas, com mediações, bate-papos e intercâmbios culturais durante o festival. Tais Ferreira estabelece em seu artigo ações ligadas a mediação que são presentes neste festival, sendo elas **mediações:**

1. **Linguísticas:** elementos da linguagem teatral e das técnicas envolvidas no espetáculo, bem como a trama narrativa e os personagens da história, etc.
2. **Situacionais:** da situação na qual o espetáculo foi assistido (espaço, tempo, local, entorno, outros espectadores) e também na qual foi realizada a construção de dados.
3. **Institucionais:** visão de mundo e tipo de disciplinamento e regras impostos por instituições como a escola, a igreja, a família, a mídia, etc.
4. **Contextuais:** ambiente sociocultural, história e tipo de inserção social da linguagem em questão, a cidade e o bairro, etc.
5. **Pessoais:** o repertório cultural anterior ao qual têm ou tiveram acesso os espectadores, seus hábitos como consumidores, etc.
6. **Referenciais:** são também um tipo de mediação classificada como pessoal; as referências identitárias do espectador, tais como gênero, grupo de idade, descendência étnica, nacionalidade, orientação sexual, etc. (2006, p. 11)

A recepção é um processo muito importante para o desenvolvimento crítico e até mesmo pessoal de um indivíduo, quando possuímos algum tipo de formação neste aspecto conseguimos dialogar de forma aberta com outros fazedores de arte, o que nos possibilita criticar um trabalho dizendo se o mesmo possui ou não qualidade perante os seus olhos: “É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiências para se criar gosto por essa experiência, propor processos apaixonantes para formar apaixonados.” (Desgranges, 1965, p. 68).

Em uma entrevista cedida a mim o secretário de Cultura, Turismo Lazer e Juventude de Primavera, Wanderson Lana, é propulsor do projeto da Escola de Teatro Faces e do Festival de Teatro Velha Joana, falara sobre a formação do espectador no município quando perguntado sobre a questão de haver formação do público/espectador para a realização do Festival ele respondeu:

Investiu-se na base. A Escola Municipal de Teatro – com o modelo da Escola de Teatro Faces, dispersou-se por 10 polos da cidade, garantindo o acesso de pessoas que nunca haviam assistido teatro e agora podiam fazer parte de um grupo ou receber aulas e/ou cursos. Dessa maneira, seus núcleos de relações passaram a sentir a necessidade de ir ao teatro. Em 06 anos nosso público saiu de 400 pessoas e já atingiu 15.000 pessoas. (Depoimento coletado em 10/04/2017).

Durante este momento de entrevista muitas outras perguntas foram surgindo e que puderam ser respondidas pelo próprio Lana, de uma maneira muito sabia. Encontrei diversas curiosidades ao longo da entrevista, como por exemplo a escolha do nome do festival, e quem era essa senhora que é homenageada no nome do festival:

O Festival de Teatro Velha Joana consegue agregar diferentes momentos da prática do teatro. Desde de atores em sua primeira montagem teatral, teatro estudantil até companhias consagradas sejam elas teatro Mato-Grossense ou de outros estados. Dessa maneira a população lota os espaços de apresentação, que pelo grande número de participantes, cerca de 450 atores passam pelos espaços de apresentação do Velha Joana, há sempre dificuldade de conseguir lugares, sendo necessário, muitas vezes a realização de novas sessões do mesmo espetáculo (Depoimento coletado em 10/04/2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho que percorro durante este trabalho de pesquisa, parte de algo que vivencio nas comunidades centrais e periféricas da cidade de Primavera do Leste/MT, o que me leva e motiva a pesquisar a *RECEPÇÃO* é a relação existente dentro da formação dos alunos espectadores realizada pelo projeto da Escola de Teatro Faces e tomando sequência com a relação da recepção vista no Festival de Teatro Velha Joana, dialogando com o quão importante é a formação de novas pessoas para possuírem pensamentos críticos, estes chamados de espectadores ativos. Toda a capacidade de leituras em uma mesma obra me contagia de forma muito significativa e toda esta pesquisa que realizo parte das entrevistas que vinha desenvolvendo aos espectadores presentes durante a apresentação do espetáculo “ALICE”, no Festival de Teatro Velha Joana. Desta forma, chegamos a um estágio onde partimos das mais diversas formas existentes de espectadores e que busco identifica-los da maneira mais significativa e de forma clara para que o leitor possa entender a diferença existente em cada um durante uma apresentação artística.

Para tentar chegar onde eu queria busquei diversas referências bibliográficas que puderam de certa forma colaborar com o que eu vinha desenvolvendo até o momento, além dos dados coletados através de entrevistas realizadas com o público em geral, mas sempre contendo como ponto de partida a “recepção” do espetáculo “ALICE” durante o festival e até mesmo em outros espaços onde o espetáculo pode ser encenado, buscando uma relação não somente com artistas, mas também com pessoas que jamais assistiram teatro e que tiveram essa primeira experiência assistindo o espetáculo do Grupo Faces Jovem. “Como o espetáculo chegou pra você?”, “O que você tem a dizer sobre o tema abordado?”, eram perguntas que normalmente eu fazia, pois sabemos que nem todas as pessoas pensam da mesma forma como cada pessoa que acompanhou esta monografia. Estudar e analisar a recepção partindo do projeto da Escola de Teatro Faces, foi um desafio bom, pois mergulho em um ambiente que está ao meu alcance, o intuito é estudar a forma de como o Grupo de Teatro Faces, em tão pouco tempo de história, conseguiu fazer Primavera do Leste se tornar referência no ensino de teatro no estado do Mato Grosso e quiçá uma das principais escolas do país. Esta pesquisa parte após eu esmiuçar todas as ramificações presentes e criadas pelo Teatro Faces, o que levou a criação da Escola de Teatro Faces e futuramente a criação do Festival de Teatro Velha Joana.

Hoje estamos diante de inúmeras possibilidades de espectadores, seja ele passivo, ativo, livre, coisa ou autônomo, e este é um dos anseios que me permite ser cativado a ponto de buscar dialogar e compreender essas variantes. Durante o capítulo um desenvolvo o que costumo chamar de “A TEORIA QUE ME CERCA”, pois é neste capítulo onde apresento a história de forma completa que me rege como um todo, desde a criação do Grupo de Teatro Faces, do Grupo de Teatro Faces Jovem, do Grupo Primitivos, os trabalhos desenvolvidos pela Associação Cultural Teatro Faces e Ponto Faces de Cultura, passando pela Escola de Teatro e como é potente a realização de formação de crianças, jovens e adultos, procuro descrever com clareza tudo o que de fato acontece em Primavera do Leste, o que faz com que esse tema pudesse despertar em mim este interesse de pesquisar e desenvolver este presente trabalho. No segundo capítulo diálogo com a história de criação do Festival de Teatro Velha Joana, para seguir a pesquisa dos espectadores presentes durante a apresentação do espetáculo “ALICE” no X Festival de Teatro Velha Joana. As entrevistas puderam fazer com que eu dialogasse de forma mais sensata em relação as possibilidades presentes de existência de diversas formas de espectadores reais, como cada espectador podia contribuir com a obra em questão, como a obra pode chegar e afetar essas determinadas pessoas entrevistadas.

Concluo este trabalho dizendo que a recepção é como um campo minado, que possui sempre uma nova descoberta, e que novos estudos podem ser realizados, buscando relação com o contato realizado entre receptores e ator, se familiarizando com cada particularidade e formas possíveis de leitura em um determinado projeto: seja ele através da pesquisa de espetáculo de teatro como neste caso, mais que também pode existir através de um concerto de uma orquestra, música e/ou apresentação de dança, a cultura nos possibilita um turbilhão de particularidades e possibilidades, caminhos por onde podemos seguir e explorar, e dentre este caminho a relação que venho observando no Festival de Teatro Velha Joana, são essas mais diversas formas que um mesmo produto atinge cada espectador.

O que pode mudar nele a partir do momento que ele entrou para assistir ao espetáculo e de como ele está saindo, são particularidades como esta que são encontradas e que sempre serão modificadas com o tempo, o que poderá seguir diversos caminhos, pois uma pesquisa hoje não será a mesma se realizada daqui há alguns anos, portanto este trabalho buscou criar relação com o que pude observar através de pesquisas realizadas no ano de 2017 em uma cidade do interior do estado de Mato Grosso chamada Primavera do Leste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAJAIBA, Claudio. *Teorias da Recepção: a encenação dos dramas de língua alemã na Bahia*. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva; Salvador, BA: PPGAC/UFBA, 2013.

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.

FERREIRA, Thaís. *Estudos culturais, recepção e teatro: uma articulação possível?* Porto Alegre: UFRGS, 2006.

TAVARES, Monica. *Fundamentos Estéticos da Arte aberta à Recepção*. São Paulo: USP. Disponível em: < <http://www2.eca.usp.br/cap/ars2/fundamentosesteticos.pdf>>. Acesso em: 21 Out 2014.

ROSSETO, Robson. *O espectador e a relação do ensino do teatro com o teatro Contemporâneo*. Curitiba: Revista Científica/FAP, 2008. Disponível em: < http://cimarte.com/downloads/livros/10_Robson_Rosseto.pdf>. Acesso em: 08 Out 2014.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2015

NÉSPOLI, Elizabeth Maria. *Recepção - Teatro da Vertigem: uma poética do corpo e suas interações sociais*. Sala Preta, Brasil, v. 12, n. 2, p. 231-246, dec. 2012. ISSN 2238-3867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57505/60533>> (Acesso em 17 de outubro de 2017)

ANEXOS

QUESTIONÁRIO / ENTREVISTA

A) PESQUISA JUNTO AOS INTEGRANTES DOS SEGUINTE GRUPOS:

- Grupo Teatro Faces;
- Faces Jovem;
- Primitivos:

1. Quando o grupo foi criado?
2. À quanto tempo faz parte do grupo?
3. O que o grupo significa para você?
4. Como o grupo pode se estruturar com o passar dos anos?
5. Qual a linha de pesquisa que o grupo segue?
6. O que a Escola de Teatro Faces significa para você?
7. Como imagina o grupo daqui há 10 anos?
8. Quando e como começou a fazer teatro?
9. Qual a sua formação?
10. Defina o grupo em apenas uma palavra!

B) PESQUISA JUNTO AOS INTEGRANTES DA:

- Escola Municipal de Teatro Faces;
- Produção do Festival de Teatro Velha Joana:

1. A recepção no Festival de Teatro Velha Joana é imediata?
2. Como é realizada a formação do espectador presente nas produções apresentadas no Festival?
3. Como é a aceitação da comunidade através das práticas artísticas realizadas durante o período de realização do Festival?
4. Qual a maior dificuldade enfrentada em realizar um festival de teatro no interior do estado de Mato Grosso?
5. Quando nasce a vontade de externalizar a outros o teatro no município? Criando então a “Escola de Teatro Faces”?
6. Sobre a Escola de Teatro Faces, quais foram as suas influências?

7. Como vê o Festival hoje em dia, com todas as proporções que ele anda tomando na cidade, estado e país?
8. Qual a metodologia aplicada na Escola de Teatro Faces?
9. Qual o maior público presente no Festival de Teatro Velha Joana?
10. Visualmente, quais as reações vistas por você em cada espectador presente no Festival, quais as reações que já pode observar?
11. Como é mantida a Escola de Teatro Faces?
12. Fale sobre a criação da Escola de Teatro?
 - a. Público atingido;
 - b. Metodologia aplicada;
 - c. Realização:
13. Como é realizado o Festival de Teatro Velha Joana?
 - a. Estrutura;
 - b. Verba;
 - c. Produção;
 - d. Curadoria;
 - e. Realização:

C) PESQUISA JUNTO AOS ALUNOS DA ESCOLA DE TEATRO FACES:

1. Porque você faz teatro?
2. O que mais gosta na Escola de Teatro?
3. O que acha do Festival de Teatro Velha Joana?
4. Sua família participa das ações realizadas no teatro? Como por exemplo o Festival de Teatro Velha Joana? O que eles acham?
5. O que que as aulas te causam?

D) PESQUISA JUNTO AOS ESPECTADORES DO FESTIVAL DE TEATRO VELHA JOANA:

1. Como ficou sabendo da realização do festival de Teatro Velha Joana?
2. Existe algum parente que é artista? Que faz teatro?

3. O que acha das produções apresentadas no Festival?
4. O que determinado trabalho assistido no festival te causou?
5. O que acha das produções realizadas pelos alunos aqui da Escola de Teatro?
6. O que acha dos espetáculos apresentados na mostra oficial?
7. O que espera do festival no próximo ano?
8. Sobre as produções artísticas apresentadas no festival o que te motiva a participar todos os anos?

E) PESQUISA REALIZADA JUNTOS AOS ESPECTADORES DO ESPETÁCULO “ALICE”:

1. Quais as suas primeiras impressões da obra apresentada?
2. O que mais te chamou atenção?
3. O tema lhe causa algo?
4. O que você acredita que deva ser realizado para melhorar esta questão vivida pelo protagonista dentro do ambiente escolar?
5. Você já sofreu algum tipo de preconceito? Bullying?
6. O que o espetáculo te causou?
7. Você veste a camisa e apoia a causa?
8. O que mais lhe chamou atenção durante a apresentação do espetáculo “ALICE”?